

Émile Durkheim: pegadas rumo a uma sociologia da religião

Émile Durkheim: footsteps towards a sociology of religion

Émile Durkheim: huellas hacia una sociología de la religión

DOI: 10.54033/cadpedv21n8-266

Originals received: 07/26/2024
Acceptance for publication: 08/16/2024

Wellington Félix Cornélio

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Uberaba, Minas Gerais, Brasil

E-mail: wfc.cientistasocial@gmail.com

Bruno Inácio da Silva Pires

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Uberaba, Minas Gerais, Brasil

E-mail: brunoinacio2005@hotmail.com

Marcus Vinicius Neves Araujo

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Uberaba, Minas Gerais, Brasil

E-mail: marcusvinicius.araujo@edu.uberabadigital.com.br

Vinicius Borges de Andrade

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Uberaba, Minas Gerais, Brasil

E-mail: prof.viniciusborges@gmail.com

Walteno Martins Parreira Júnior

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

Endereço: Uberaba, Minas Gerais, Brasil

E-mail: waltenomartins@iftm.edu.br

Helena de Ornellas Sivieri-Pereira

Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar),

Pós-doutora em Educação pela Universidade do Minho - Braga

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Uberaba, Minas Gerais, Brasil

E-mail: helena.sivieri@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente ensaio é pontuar e discutir as relevantes contribuições de E. Durkheim para a Sociologia da Religião. Além de ser referenciado como fundador da escola francesa de Sociologia, influenciou também no surgimento de uma área específica de estudo dentro das Ciências Sociais, que se propôs a analisar a relação entre a religião [fenômenos religiosos] e a sociedade. Utilizando um estudo teórico-bibliográfico, discorreremos sobre o percurso histórico de Durkheim, situando acerca da sua produção intelectual antes de 1895 e depois, quando promoveu um primeiro curso sobre fenômenos religiosos. Há nesta oportunidade, uma demarcação e um progresso acerca do desenvolvimento desta temática. Podemos considerar que seus intentos sobre ligação social e coesão social constituíram um fio condutor da sua obra à questão da religião como elemento central. O ápice desta construção intelectual, representando seu período de maturidade foi a publicação da obra “As Formas Elementares da Vida Religiosa” em 1912. Ultimamente, temos presenciado uma movimentação interessante, um certo tipo de redescobrimento deste autor clássico. As contribuições deixadas por Durkheim às áreas das Ciências Humanas são incalculáveis para a modernidade e para a nossa atual conjuntura contemporânea.

Palavras-chave: Émile Durkheim. Religião. Sociologia da Religião. Ciências Humanas.

ABSTRACT

The objective of this essay is to highlight and discuss E. Durkheim's relevant contributions to the Sociology of Religion. In addition to being considered the founder of the French school of Sociology, he also influenced the emergence of a specific area of study within the Social Sciences, which proposed to analyze the relationship between religion [religious phenomena] and society. Using a theoretical-bibliographical study, we will discuss Durkheim's historical trajectory, situating his intellectual production before 1895 and after, when he promoted a first course on religious phenomena. In this opportunity, there is a demarcation and progress regarding the development of this theme. We can consider that his intentions on social connection and social cohesion constituted a common thread in his work to the issue of religion as a central element. The culmination of this intellectual construction, representing his period of maturity, was the publication of the work “The Elementary Forms of Religious Life” in 1912. Lately, we have witnessed an interesting movement, a certain type of rediscovery of this classic author. The contributions left by Durkheim to the areas of Human Sciences are incalculable for modernity and for our current contemporary situation.

Keywords: Émile Durkheim. Religion. Sociology of Religion. Human Sciences.

RESUMEN

El objetivo de este ensayo es resaltar y discutir los aportes relevantes de E. Durkheim a la Sociología de la Religión. Además de ser referido como el fundador de la escuela francesa de Sociología, también influyó en el surgimiento de un área de estudio específica dentro de las Ciencias Sociales, que se propuso analizar la relación entre religión [fenómenos religiosos] y sociedad. A partir de un estudio teórico-bibliográfico, discutiremos el recorrido histórico de Durkheim, situando su producción intelectual antes de 1895 y después, cuando impulsó un primer curso sobre los fenómenos religiosos. En esta oportunidad, hay una demarcación y avance en cuanto al desarrollo de este tema. Podemos considerar que sus intenciones sobre la conexión social y la cohesión social constituyeron un hilo conductor en su obra hacia la cuestión de la religión como elemento central. La culminación de esta construcción intelectual, que representa su período de madurez, fue la publicación de la obra “Las formas elementales de la vida religiosa” en 1912. Últimamente asistimos a un interesante movimiento, a una cierta especie de redescubrimiento de este autor clásico. Los aportes que dejó Durkheim a las áreas de las Ciencias Humanas son incalculables para la modernidad y para nuestra actual situación contemporánea.

Palabras clave: Émile Durkheim. Religión. Sociología de la religión. Humanidades.

1 INTRODUÇÃO

A Sociologia se propõe a estudar cientificamente a sociedade, as formas de convivência humana e as relações sociais. Dedica-se seu olhar às conexões que ocorrem na vida em sociedade, chamando atenção para o estudo dos grupos, dos fatos sociais, das divisões em classes e camadas, da mobilidade social e da interação entre as pessoas e grupos que a constituem. É uma ciência que estuda a sociedade por meio da observação do comportamento humano.

As primeiras teorias sobre a sociabilidade humana procuravam apontar pistas, no sentido de que a sociedade poderia ser passível de estudo e compreensão. Além de uma natureza física e biológica, o homem possuiria também uma natureza social, considerando-se que nossas formas de vida derivam de casualidades históricas e sociais.

Embora Auguste Comte seja considerado o pai da Sociologia, foi Émile Durkheim, sob a influência do primeiro, que formulou as primeiras teorias

sociológicas empregando-as um teor rigorosamente científico, ou seja, foi precursor ao sugerir a Sociologia como uma área autônoma, evidenciada pelo método científico.

Os estudos de Durkheim tiveram como foco principal, descobrir as leis de funcionamento da sociedade e desenvolveu como objeto de pesquisa, a investigação dos fatos sociais. A partir da sua teoria sobre os fatos sociais, formulou também, relevantes estudos e análises sobre a instituição social, a disciplina, a educação, a moral e a religião.

Durkheim não foi somente fundador da escola francesa de Sociologia, mas também em seu legado, deixou pegadas para a construção de um campo específico de estudo dentro das Ciências Sociais dedicado aos fenômenos religiosos: a Sociologia da Religião.

O objetivo do presente trabalho é apresentar e discutir, através de um estudo teórico-bibliográfico, as relevantes contribuições deste autor para a constituição, configuração e consolidação, em nossos dias atuais, desta área que busca explicar as relações comuns entre religião e sociedade.

2 SOCIOLOGIA E RELIGIÃO

Já há algum tempo, o estudo da religião e das tradições religiosas é considerado uma forma relevante de conhecimento, sobrepondo a uma visão estreita de uma ciência pura e sectária. Percebeu-se, sobretudo, na Era Moderna, as questões relacionadas à religião poderiam se sobrepor ao místico, ao dogma e à fé. E com o propósito de se buscar uma ‘superação’ à filosofia ou mesmo à teologia, o estudo da religião passou a ser objeto de estudo de forma geral das ciências humanas e da sociologia (Gerone Júnior, 2017).

A respeito, vejamos entendimento de Cipriani (2007):

Historicamente, a ligação entre sociologia e sociologia da religião foi estreíssima. As incertezas iniciais de uma recaíam sobre a outra, como também os progressos sucessivos em termos de confiabilidade científica. E também terá algum significado a coincidência, certamente não fortuita, de que os maiores expoentes da assim chamada sociologia geral sejam também enumerados entre os autores clássicos da sociologia da religião: é o caso tanto de Comte como de Dukheim, de

Simmel como de Weber, de Sorokin como de Parsons (Cipriani, 2007, p. 7)

Nesta concepção, o referido autor afirma que nada foi repentino. O nascimento da sociologia da religião precedeu um extenso caminho, ora marcado por críticas impiedosas em relação à religião e ora pautado pela defesa até militante em seu favor. “Rastrear os pródromos de uma sociologia aplicada ao fenômeno religioso podem ser diversos” (p. 25). Como já mencionado, a filosofia e a teologia colaboraram para um salto mais qualitativo das ciências humanas, num sentido mais social e de rigor científico para o estudo das religiões.

A ‘crítica da religião’ passou a influenciar visões mais apuradas, colaborando para posterior advento da sociologia da religião, que deslocou a religião para um elemento central de análise social. Pensadores da época como Hume, Kant, Feuerbach, Comte, Rousseau, Marx, Nietzsche, Freud, entre outros, impulsionaram tal mobilização e foram essenciais para uma mudança de perspectiva.

3 DURKHEIM RUMO A UMA SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO

Pensando a respeito do caminho percorrido por Durkheim rumo a uma Sociologia da Religião, na oportunidade, correlacionamos Baechler (1995) ao considerar que os fenômenos religiosos são relativos ao sagrado e; portanto, são originários de uma “fonte X” e de “refrações” ligadas a aspectos históricos e sociais. Neste sentido, ele adverte acerca de uma “precaução a ser tomada” em relação a esta “fonte X”, pois o sociólogo não deve “passar de estudioso a crente” e da mesma forma, tratar como “um fenômeno estritamente humano”, sob o risco ultrapassar seu objeto à esfera do não religioso.

E complementa:

O Sociólogo pode refletir e especular, deve fazê-lo aliás, não sobre a natureza da fonte X, mas sobre as características da espécie humana que fazem com que ela seja sensível a essa fonte, qualquer que seja, uma vez que o restante reino vivo ou animal desconhece os fenômenos religiosos (Baechler, 1995, p. 450)

Durkheim, sob a ótica de Baechler (1995), de forma impecável cumpriu tais atribuições e transfigurou-se à condição de autor “clássico” da sociologia. Mas por que se tornaria um clássico?

Recorrendo a um simples dicionário da língua portuguesa, o termo “clássico”, dentre inúmeros significados, pode ser definido como “da mais alta qualidade; modelar, exemplar; cujo valor foi posto à prova do tempo; escritor, artista ou obra consagrada, de alta categoria” e ao referirmos a Durkheim, não teríamos nenhuma dúvida quanto a associação ou utilização de tais adjetivos à sua herança intelectual.

Hervieu-Léger e Willaime (2009, p. 10) consideram que os clássicos estabeleceram as bases da disciplina e através de seus trabalhos “definiram algumas grandes orientações da pesquisa em sociologia, delimitando espaços de questionamento que deram prova de sua fecundidade heurística” e ainda concluíram:

“[...] pois é verdade que alguns ‘clássicos’ são mais ‘clássicos’ que outros: Marx e Engels, Max Weber, Georg Simmel e **Émile Durkheim** se impunham de modo tão mais evidente quanto possível, em cada um desses casos, por identificar um corpus de textos teóricos que tratam especificamente da religião” (Hervieu-Léger; Willaime, 2009, p. 13-14) [grifo nosso].

David Émile Durkheim¹ nasceu entre uma família judia de rabinos da Alsácia, na cidade de Épinal, em 15 de abril de 1858. Estudou no colégio da sua cidade de origem e em Paris no Liceu Louis-Le-Grand e na Escola Normal Superior. Diplomado em 1882, Durkheim lecionou filosofia nos Liceus de Sens, Saint-Quentin e Troyes.²

Nesta mesma época, ele se aprofundava no estudo das obras de Herbert Spencer (1820-1903) e Alfred Espinas (1844-1922). A sua relação com Espinas o influencia intelectualmente, contribuindo para desenvolver a gênese de uma das ideias centrais de seu pensamento posterior: a da consciência coletiva.

¹ O seu nome completo, que incluiu o primeiro nome “David” [não utilizado de propósito por ele mesmo], geralmente, não aparece nas publicações em português que conhecemos.

² As informações detalhadas neste parágrafo e nos parágrafos a seguir sobre a biografia de Durkheim foram extraídas da Coleção “Os Pensadores”. Durkheim, Émile: Vida e Obra. 2.ed. Seleção de textos de José Arthur Giannotti. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura *et al* (**Os Pensadores**), São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Em 1887, aos vinte e nove anos de idade, Durkheim foi nomeado "encarregado de cursos" na Universidade de Bordéus e pela primeira vez na história do ensino superior francês foi criada uma cátedra exclusivamente destinada à sociologia.

A partir do seu ingresso na Universidade de Bordéus, toda sua carreira foi consagrada ao desenvolvimento da sociologia, escrevendo algumas das obras fundamentais da história dessa disciplina: Elementos de Sociologia (1889), A Divisão do Trabalho Social (1893), As Regras do Método Sociológico (1895), O Suicídio (1897), As Formas Elementares da Vida Religiosa (1912), Educação e Sociologia (1922), Sociologia e Filosofia (1924), A Educação Moral (1925), O Socialismo (1928).

Ao lado da elaboração e redação destas obras, a partir de 1902, Durkheim trabalhou pela sociologia no magistério universitário em Paris e se torna em 1906, titular da cátedra de ciência da educação, ocupada por Ferdinand Buisson na Sorbonne.

Em 1897, quando ainda estava em Bordéus, fundou a revista *L'Année Sociologique*, na qual foi publicada a maior parte dos trabalhos iniciais da Escola Sociológica Francesa.

Ao eclodir a Primeira Guerra Mundial em 1914, durante o conflito, Durkheim participou ativamente da causa francesa, escrevendo panfletos veementemente nacionalistas. Quando terminava a Grande Guerra, Durkheim perde seu filho André em frente de batalha e pouco tempo depois, falece em Paris, no dia 15 de novembro de 1917.

Durkheim em sua obra “As regras do Método Sociológico” [1895], conforme já acima referido, definiu os fatos sociais como objeto de estudo. Estes fatos sociais seriam formas de pensar, sentir e agir [coisas] que acontecem de maneira generalizada e se repetem entre sociedades e indivíduos. Possuem três características: 1) coercitividade; 2) exterioridade; 3) generalização. Os fatos sociais apresentam vida própria, sendo exteriores aos indivíduos e interiorizados neles, a ponto de virarem hábitos.

A sociedade, para Durkheim seria um organismo externo e superior aos indivíduos e constituída por um conjunto de normas, leis e regras que são

responsáveis pela formação moral e social dos indivíduos. São estas normas, leis e regras da sociedade que irão garantir a maneira de ser e de agir dos indivíduos, bem como, a formação das instituições sociais.

Mas Durkheim pensou também o que ligaria todas essas pessoas em torno de uma sociedade ou em torno de normas, costumes, regras e hábitos? Sim, na verdade, em sua obra escrita um pouco antes, “A Divisão do Trabalho Social” [1893], Durkheim descreve o processo de transformação da sociedade primitiva para a sociedade moderna e através destas mudanças, particularmente, em relação à divisão social do trabalho, apresenta conceitos muito relevantes: as solidariedades mecânica e orgânica, a coesão social e a consciência coletiva.

É estabelecida uma passagem de um tipo de organização social com base na solidariedade mecânica [pré-capitalista] para a solidariedade orgânica [capitalista]. Na solidariedade mecânica, através da “coesão” [a força que liga as pessoas] e a consciência coletiva, os indivíduos se unem independentes e autônomos em relação à divisão do trabalho social – as sociedades pré-capitalistas [laços estreitos – família, religião, tradição, costumes]. Na solidariedade orgânica, a consciência coletiva se afrouxa [há pouca coesão] e se unem de forma mutuamente dependentes, através da divisão do trabalho, em que há mais autonomia pessoal – as sociedades capitalistas.

Todavia, é a partir destas questões suscitadas que leva Durkheim a buscar uma maior preocupação pelos estudos da religião. “Ele se propõe a estudar a religião por considerá-la um dos sistemas sociais mais importantes como sistema de ideais” (Costa, 2017, p. 6).

O ponto essencial é que Durkheim associa diretamente, desde seus primeiros trabalhos, a ligação social à obrigação moral que se inscreve nas ‘regras que presidem às relações dos homens que formam uma sociedade’. Essa concepção moral do laço social implica que a ‘vida coletiva não nasceu da vida individual, mas [que] é, ao contrário, a segunda que nasceu da primeira’. [...] Do mesmo modo, as crenças e as práticas de sua vida religiosa, o fiel as encontrou ao nascer; se elas existiam antes dele, é porque elas existem fora dele (Hervieu-Léger; Willaime, 2009, p. 168-169).

Ademais, outro aspecto importante seria que nesta época de surgimento das primeiras formulações sociológicas no século XIX, de consolidação do mundo moderno que passava por transformações na sociedade europeia, o cristianismo sofria por uma grave crise e como forma de contraposição, os estudos na Sociologia concentravam-se em conhecer a temática da religião, a partir de um olhar dos fatos religiosos, como fenômeno social, isto é, por uma sociologia da religião, em que propunha uma emancipação da égide da religião e um desafio de se pensar como os processos sociais mais dinâmicos e extensos condicionam o elemento religioso ou ainda, podem ser influenciados por ele.

Segundo renomados autores, pesquisadores de Durkheim, entre eles, Weiss (2012), o seu registro inicial acerca dos estudos dos fenômenos religiosos data do ano de 1894-1895, quando promoveu primeiro curso sobre este assunto e publicado em parte em *L'Année Sociologique*, em trabalho intitulado “*De la Définition des Phénomènes Religieuses*. Naquela oportunidade foi um momento definitivo para Durkheim que manifesta uma mudança de compreensão, ou melhor dizendo, uma inflexão mais clara sobre uma abordagem, substancialmente, sociológica do fenômeno religioso, pois fora influenciado por Robertson Smith da escola de antropologia inglesa e por outros autores da sua escola, que já defendiam a religião como fenômeno social. A propósito, insta salientar, que Durkheim, empenhava-se anteriormente, em uma visão mais restrita de religião enquanto instituição social, com uma função harmoniosa de promover o equilíbrio social, atuando como uma forma de disciplina social. Neste sentido, a religião era tratada tangencialmente, em uma interpelação mais genérica de formulações relacionadas a sociedade e seu papel como resultado do sentimento que liga o indivíduo ao ser social. (Weiss, 2012, p. 96-97).

Rivera (2020) a respeito:

[...] não há razão para afirmar que ele [Durkheim] sempre tenha se interessado pelo estudo da religião ou que tenha sido a religião o centro de seus interesses de pesquisa, vinculando-se ainda isso ao fato de ser descendente de família de judeus. Na verdade, o interesse pela religião foi se tornando progressivamente objeto da observação de Durkheim. Cabe destacar, ainda que seu interesse não foi nunca estudar a religião pela própria religião. Seu interesse era sim estudar a sociedade e especialmente explicar ‘a natureza da relação social’. Em outros termos, explicar, as razões pelas quais pessoas constituíam

vínculos assim importantes que os mantinham juntos, como comunidade, como clã, como família. Nessa empreitada, foi percebendo que a religião se tornava, aos poucos, uma chave de explicação da natureza da relação social. Mas, trata-se da religião como sistema de explicação do mundo, como sistema de classificação das coisas, das pessoas, das plantas e dos animais (Rivera, 2020, p 143).

Podemos considerar que seus intentos sobre ligação social e coesão social constituíram um fio condutor da sua obra à questão da religião como elemento central. Há uma progressividade nos estudos e uma “linha de demarcação”, uma “retomada de forma atualizada” (Hervieu-Léger; Willaime, 2009), uma “reorientação”, “mudança de itinerário”, uma “inflexão” (Ortiz, 1989; Rivera, 2020), já acima comentada, por ocasião ano de 1894-1895, quando promoveu primeiro curso sobre tal temática. De acordo com Ortiz (1989), o testemunho de Durkheim é sugestivo:

Até 1895, não consegui ter uma idéia (*sic*) clara do papel essencial que desempenhava a religião na vida social. Foi neste ano quando, pela primeira vez, encontrei a maneira de abordar sociologicamente o estudo da religião. Foi para mim uma revelação. O curso de 1895 supõe um alinha divisória no desenvolvimento de meu pensamento, a ponto que tive de revisar todas as minhas investigações anteriores, para ajustá-las a esta perspectiva. Esta reorientação se deveu inteiramente aos estudos sobre a história das religiões que acabara de empreender e especialmente à leitura dos trabalhos de Robert Smith e sua escola” (Durkheim *apud* Ortiz, 1989, p. 5-6) ³.

Anos mais tarde, atingindo o ápice desta construção intelectual (Weiss, 2012) e representando um produto do período de maturidade, um resultado de um prolongado diálogo, numa fase madura do pensamento durkheimiano (Ortiz, 1989; Rivera, 2020; *et al.*) é publicada obra “As Formas Elementares da Vida Religiosa (1912)”; sem dúvida, considerada seu tratado mais importante de sociologia da religião e repercutindo em outras áreas tais como: na sociologia do conhecimento, na epistemologia, na sociologia da moral e até mesmo na sociologia geral.

³ Depoimento *in* Steve Lukes. *Émile Durkheim: su vida y su obra*. Madrid, Siglo XXI, 1984, p. 236.

4 DE UM AUTOR CLÁSSICO PARA UMA OBRA CLÁSSICA:

Esse ápice de Durkheim, que de certa forma representava um período de maturidade em sua trajetória científica, não foi possível ser atingido de forma isolada, deu-se através da contribuição valorosa de seus correligionários durkheimianos, especialmente, Robert Smith e Fustel de Coulanges, este último, sugerindo-o primeiramente, considerar a religião como partícula essencial da vida social (Cipriani, 2007, p 91)

Como já acima referido, “As Formas Elementares da Vida Religiosa”, publicada em 1912 por Durkheim, pode ser considerada um tratado para a sociologia da religião. Nesta obra são retomados elementos discorridos nas obras de Hubert e seu sobrinho Mauss [intelectuais da escola francesa] sobre a função social do sacrifício e, de forma singular, a religião é tratada como um sistema social inseparável da ideia de igreja, que une indivíduos em uma comunidade moral, com aspectos externos: crenças, ritos e práticas. O autor ainda apresenta suas formulações sobre a dicotomia sagrado e profano e a diferenciação entre religião a magia. Outrossim, “a força religiosa é projetada para fora das consciências que a experimentam [uma projeção social] e isso despersonaliza as crenças” [...], coexistindo “uma sinergia entre a religião e a sociedade, em que ela pode operar uma sacralização das normas de comportamento” (Costa, 2017, p. 8).

Seguindo entendimento semelhante, retomamos Gerone Júnior (2017):

Nesse clássico da sociologia, ele [Durkheim] parte do pressuposto de que, para ser possível compreender de fato a continuidade tanto das formas tradicionais quanto das formas modernas da sociedade, é necessário aprofundar o conhecimento e investigar a origem religiosa de tal sociedade. Sua análise, como já explicado anteriormente, não está pautada numa crença de fé ou na existência de seres divinos sobrenaturais. Ele se dá por meio da **relação dicotômica** entre o **sagrado** e o **profano** [...] para Durkheim, a religião consiste em um fator constitutivo e basilar da sociedade. Porém, da mesma forma, é a própria sociedade que produz a religião, proporcionando-lhe seu desenvolvimento (Gerone Júnior, 2017, p. 75 e 79) [grifos do autor]

Igualmente, há uma preocupação metodológica, em que o autor se dispôs a cumprir algumas recomendações pontuadas em “As regras do Método

Sociológico”, caracterizando o fenômeno estudo como social, no caso, a religião; e um esforço para definir o objeto com precisão. A proposta inicial é investigar as formas mais simples de manifestação religiosa para [de forma cartesiana] “desmontá-la”, “reduzi-la”, “analisá-la”, “decompô-la” para depois “reconstruí-la”. A segunda premissa seria atribuir as “coisas simples” para depois partir às mais complexas, facilitando a investigação [é nas religiões mais simples que se busca encontrar os elementos fundamentais do fenômeno religioso]⁴ (Weiss, 2012, 99-100).

Logo, garantindo-se a universalidade da definição de fenômeno religioso, Dukheim chega à clássica definição de religião, que ecoa na contemporaneidade:

Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem. (Durkheim, 1996, p. 32)⁵

Não é por acaso, ao manusearmos o “Dicionário de Sociologia” (JOHNSON, 1997) buscando o termo “religião”, o referido glossário considera uma concepção sintonizada à perspectiva durkheimiana, senão vejamos:

“Tal com todas as INSTITUIÇÕES sociais, religião é definida sociologicamente pelas funções que desempenha em sistemas sociais. De modo geral, é um arranjo social construído para prover uma maneira compartilhada, coletiva, de lidar com aspectos desconhecidos e incognoscível da vida humana, com os mistérios da vida, morte e existência, e com os dolorosos dilemas que surgem no processo de tomar decisões de natureza moral. Como tal, a religião fornece não só resposta a duradouros problemas e perguntas humanos, mas forma também uma das bases da coesão e da solidariedade sociais (Johnson, 1997, p. 196)

Desta forma, presente o sentido social da religião, que possibilita um olhar sociológico propriamente dito de tal fenômeno, “que diz respeito a uma das

⁴ Obviamente, não há aqui a intenção de se ignorar o problema dos resquícios de concepções evolucionistas nesta ideia de “simplicidade”, bem como, por outro lado, de se cometer algum anacronismo em relação às análises da obra, considerando neste aspecto, a sua grande relevância e magnitude.

⁵ “As Formas Elementares da Vida Religiosa”, versão brasileira de 1996, devidamente indicada em nossas Referências.

contribuições durkheimianas mais importantes para consolidar o campo da sociologia da religião”; podemos dizer, que atravessada em uma concepção holística, nos dizeres de Hervieu-léger e Willaime (2009), a religião pode ser analisada a partir de três dimensões: “[...] vista como se estivesse sob as lentes de um microscópio; como um sistema autônomo; e em uma esfera de investigação definida com um olhar ‘panorâmico’” (*Ibidem*, 2012, p. 106-108).

E a mesma autora conclui que a sociedade assim como a figura de deus desempenha um papel duplo: ora como autoridade moral, fazendo os indivíduos respeitarem suas ordens, sem demais questionamentos; e ora como um deus aos seus fiéis, similarmente, a um amigo confortante que presta assistência nos momentos de fraqueza e dificuldades, isto porque “a sociedade é uma potência moral”. Essa força dela, desta potência, perpetua ideias e sentimentos que perduram séculos, gerando um ciclo geracional, sendo nos momentos que o indivíduo participa da atividade coletiva, “ele sente essa força, sente como se algo viesse a seu encontro para reacender seus ânimos (*op. cit.* 112-113).

5 CONCLUSÃO

Salientando que nosso intuito neste ensaio não seria aprofundar aspectos das obras de Durkheim ou ainda, nomeadamente, a obra “As Formas Elementares da Vida Religiosa”, de acordo com Lucena (2010), envidando-se por síntese, apresentaremos alguns apontamentos:

- a) O seu objetivo é elaborar uma teoria geral da religião, com base na análise das religiões mais simples e primitivas.
- b) Durkheim acredita que a essência da religião é a divisão do mundo em fenômenos sagrados e profanos. Não é a crença numa divindade transcendente, pois existem religiões mesmo superiores, sem Deus. O Budismo é um exemplo.
- c) A religião também não pode ser definida pelas noções de mistério ou sobrenatural. Só se concebe o sobrenatural por oposição ao natural, que só é possível de maneira positiva e através da ciência. O sagrado se compõe de um conjunto de coisas, de crenças e de ritos. A religião pressupõe o sagrado, em seguida a organização das crenças relativas ao sagrado e, por fim, ritos ou práticas derivadas das crenças.
- d) Durkheim acredita poder explicar a realidade do fenômeno religioso. Se o homem adora a sociedade transfigurada, adora de fato uma realidade autêntica. A religião é uma experiência por demais permanente e profunda para não corresponder a uma realidade autêntica. Se

esta realidade autêntica não é Deus, é preciso que seja o que está situado, por assim dizer, imediatamente abaixo de Deus, a sociedade.

e) A sociedade é uma máquina de criar deuses, acredita Durkheim. Mas para que este esforço de criação tenha êxito, é preciso que os indivíduos escapem da vida cotidiana, saiam de si mesmos, sejam possuídos pelo fervor de que a exaltação da vida coletiva é causa e expressão.

f) As sociedades são levadas a criar deuses ou religiões quando entram em estado de exaltação, que resulta da intensificação extrema da própria vida coletiva. (Lucena, 2010, p. 300/301).

Desta forma, podemos concluir, objetivamente, que Durkheim em seu legado, deixou contribuições e pegadas para a constituição da Sociologia da Religião? “Inobstante muitas críticas, ‘As formas...’ continua sendo uma das mais importantes e profundas contribuições à sociologia da religião” (Lukes, 1984, p. 382 *apud* Weiss, 2012, p. 115). A obra transcende, formulando uma “teoria sobre a essência da religião”, superando o problema dos dados empíricos, pacificando o entendimento “que a religião é um produto social, algo criado por indivíduos, agindo e interagindo, pensando juntos”. E a autora arremata:

Dentre todas as ideias defendidas acerca da religião, avalio que uma das mais relevantes seja a que está implicada no argumento segundo o qual religião não é uma representação falsa sobre o mundo, fruto de um pensamento ingênuo ou de algum delírio que poderia ser facilmente eliminada. Certamente, o autor colocou uma nova luz sobre a questão ao tratar da religião como um fenômeno que não apenas proporciona certa unidade moral aos indivíduos, garantido a coesão necessária à existência da sociedade, mas que é responsável por estruturar e desenvolver o próprio pensamento, o próprio entendimento humano (*Ibid*, 2012, p. 114).

Destarte, analisando toda a amplitude do seu arcabouço teórico e intelectual, são infinitas as contribuições deixadas por Durkheim, em vida ou *post mortem* às áreas das Ciências Humanas, particularmente, seus estudos sobre os fenômenos religiosos à Sociologia da Religião para a modernidade e a contemporaneidade. “Se, de fato, nós próprios lemos e relemos os clássicos, é porque neles encontramos fontes permanentes de inspiração e de questionamentos para analisar as decomposições e recomposições atuais do religioso” (Hervieu-Léger; Willaime, 2009, p. 15). Esses mesmos autores consideram que as apostas teóricas, políticas e morais que envolvem o princípio de seu empreendimento permanecem, destacando as temáticas referentes à

natureza da ligação social e seus desdobramentos no mundo de hoje em uma sociedade de indivíduos e no seu futuro. (*op. cit.*, 2009)

Para Durkheim, a religião é a forma primeira que permitiu ao indivíduo estar em grupo dentro de um sistema que não era um simples agregado de indivíduos. A partir daí, Durkheim articula a sua ideia de sociedade. A sociedade não é simplesmente um conjunto de indivíduos; a sociedade é, antes de tudo, um conjunto de ideias, conjunto de crenças em torno de um ideal moral realizado pelos indivíduos. Então, estudar a religião é estudar as condições da formação desse ideal moral. A construção do ideal moral, da responsabilidade individual se faz, na sua forma primeira e elementar, pela religião (Rivera, 2020, p. 152)

Enfim, ultimamente, temos presenciado uma movimentação interessante, um certo tipo de redescobrimento deste autor clássico⁶, pois há um simbolismo da religião sobre a relação social e a sua “permanência” na sociedade, bem como somado este simbolismo a elucubrações em torno da função da religião perante a coesão social, as exaltações intensas [ou efervescências] da vida coletiva, o porquê de os homens permanecerem ainda em grupo, a dicotomia entre o sagrado e profano e as recriações que nutrem a “alma social”, acima do homem em si, fortalecendo-o para os próximos desafios da sua existência.

Dentre tais desafios, redescobrimentos e recriações; quiçá um dia, a Humanidade possa conviver pacificamente com a diversidade e o pluralismo, promovendo, o respeito mútuo e o diálogo inter-religioso e finalmente, que ela possa extirpar de vez, o preconceito e a intolerância religiosa, práticas ao nosso ver, incompatíveis e inconcebíveis para as ‘novas ontologias’ do século XXI.

⁶ Neste sentido: R. Bellah e Parsons (Estados Unidos), Jeffrey C. Alexander e Mary Douglas (Inglaterra) e outros vários autores (França), conforme observação de “Sanchis, P. A Contribuição de Émile Durkheim. In: Teixeira, F. (Org.) **Sociologia da Religião: Enfoques Teóricos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2018. Cap. 2, p. 36-66.”

REFERÊNCIAS

- BAECHLER, J. Religião. In: BOUDON, R.; BAECHLER, J. (Org.) **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. Cap. 11, p. 449-487.
- CIPRIANI, R. **Manual de Sociologia de Religião**. São Paulo: Paulus, 2007.
- COSTA, W. S. R. Religião na Perspectiva Sociológica Clássica: Considerações sobre Durkheim, Marx e Weber. **Sacrilegens: Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião - UFJF**, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 03-24, jul./dez. 2017.
- DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- GERONE JUNIOR, A. **Sociologia da Religião**: introdução, história, perspectivas e desafios contemporâneos. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- HERVIEU-LÉGER, D.; WILLAIME, J.P. **Sociologia e Religião**: abordagens clássicas. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.
- JOHNSON, A. G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- LUCENA, C. O Pensamento Educacional de Émile Durkheim. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 40, p. 295-305, dez. 2010.
- ORTIZ, R. Apresentação. Durkheim: um percurso sociológico. In: DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Paulus, 1989. Prefácio, p. 05-24.
- RIVERA, D. P. B. Além das Fronteiras da Própria Disciplina: Durkheim e a Origem da Sociologia Francesa. In: HAHN, F. A.; MEZZOMO, F. A.; PÁTARO, C. S. O. **Interdisciplinaridade**: perspectivas e desafios. Guarapuava: Editora Unicentro, 2020. Parte 1 - interdisciplinaridade e questões epistemológicas. Capítulo 5, p. 135-154.
- TEIXEIRA, F. (Org.) **Sociologia da Religião**: Enfoques Teóricos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- WEISS, R. Durkheim e as Formas Elementares da Vida Religiosa. **Debates do NER**, Porto Alegre, Ano. 13, n. 22, p. 95-119, jul./dez. 2012.